Reflexão I

Jesus de Nazaré, discípulo de João, o Batista.

NOTA INICIAL:

Iniciamos como concluímos o bloco anterior de 25 sessões, onde trabalhamos sobre o essencial para o conhecimento das grandes linhas que orientam a biblioteca “BÍBLIA”. Agora, num novo separador que titulamos: “**É pela sede que aprendemos a água – Reflexões**”, vamos refletir sobre conteúdos específicos da Bíblia e sempre a partir do Novo Testamento.

É com imenso gosto que aguardamos a sua companhia.

Notas prévias:

1. Vamos trabalhar sobre a boa notícia (evangelho) e demais Novo Testamento, procurando a lógica do Deus que visita o Seu povo, na humanidade do seu Filho – Homem como nós e Divino como o Seu Pai e Pai nosso. Toda a centralidade da nossa Fé está na Páscoa de Jesus. Na Morte e Ressurreição para a Vida Eterna junto do Pai. Portanto, pedindo a ajuda do Espírito, vamos acompanhar os ensinamentos de Jesus, as Parábolas por ele contadas e os sinais/milagres que operou entre nós;
2. Vamos ter todo o cuidado para acompanhar os estudos dos últimos dois séculos – através de métodos científicos testados (método histórico-critico), arqueologia, etc. etc. que nos levarão até ao Jesus histórico – século I – para o melhor/se possível máximo entendimento de quem foi Jesus de Nazaré, como viveu, como se relacionou com os do seu tempo, que mensagens nos deixou, afinal a razão pela qual hoje queremos seguir Jesus procurando ser convictamente Cristãos – ser de Jesus de Nazaré, o Messias, o Ungido, o Cristo;
3. Vamos seguir uma metodologia de catequese. Os Evangelhos não são a biografia de Jesus, já o dissemos noutra parte. Por isso, temos de os ler bem, meditá-los profundamente, estudá-los com todas as ajudas, para percebermos a mensagem que os seus redatores – inspirados pelo Espírito Santo – quiseram vivenciar com as suas comunidades, comunidades essas para as quais foram escritos;
4. Chegados aqui, percebamos que os Evangelhos não foram escritos para nós, mas para as comunidades cristãs primitivas. Não nos escandalizemos. Nós teremos de ser capazes de lhes dar – aos Evangelhos e a toda a Bíblia - conteúdo de atualidade procurando o Reino de Deus já aqui e agora, graças ao Espírito Santo recebido pelo Batismo e alimentador da nossa Fé, Esperança e Amor a Deus e ao próximo. Mas, para que isso aconteça, temos de nos disponibilizar para, humildemente, pedir ao Espírito Santo que nos continue a ajudar a entender o Projeto de Deus para o Seu povo, o Programa de Jesus para os seus discípulos de ontem e de hoje, e o caminho de vida que nos está destinado desde que nascemos (*ver sessão 17*);
5. Vamos refletir sobre temas do NT e demais ligações com o resto da Bíblia, não num quadro cronológico – se assim fosse nada perceberíamos da Boa Notícia -, antes num quadro de catequese para passarmos de uma Fé infantil a uma Fé adulta;
6. Sempre que conveniente, deixaremos indicação para voltar a uma ou outra sessão do bloco de 25 sessões em que procurámos fazer uma abordagem informativa da Bíblia.

Quem foi João Batista?

Se seguirmos, apenas, os Evangelhos, temos:

Nota:

Sempre que fizermos abordagens comparadas, seguiremos a ordem de aparecimento dos Evangelhos: Marcos, Mateus, Lucas e João.

Mc 1

¹Princípio do evangelho de Jesus, Cristo, Filho de Deus. ²Tal como está escrito no profeta Isaías – Eis que envio o meu mensageiro à tua frente, que há de preparar o teu caminho.

³Uma voz que clama no deserto:

«Preparai o caminho do Senhor,
endireitai as suas veredas» -

⁴apareceu João Batista no deserto a proclamar um batismo de conversão para perdão dos pecados. ⁵Acorria a ele toda a região da Judeia e todos os habitantes de Jerusalém, e eram batizados por ele no rio Jordão, confessando os seus pecados. ⁶João estava vestido com peles de camelo e com uma correia de couro à volta dos rins e alimentava-se de

gafanhotos e mel silvestre. ⁷E proclamava, dizendo: «Atrás de mim vem aquele que é mais forte do que eu; eu não sou digno de me inclinar para desatar a correia das suas sandálias. ⁸Eu batizei-vos na água, mas Ele batizar-vos-á no Espírito Santo».

Mt 3

¹Naqueles dias, veio João Batista pregar no deserto da Judeia, ²dizendo: «Converti-vos, pois está próximo o reino dos céus». ³De facto, sobre ele foi dito por meio do profeta Isaías, que diz:

Uma voz clama no deserto:

"Preparai o caminho do Senhor,

endireitai as suas veredas".

⁴Ele, João, tinha a sua roupa feita a partir de pelos de camelo e uma correia de couro à volta dos rins; o seu alimento eram gafanhotos e mel silvestre. ⁵Então acorriam a ele Jerusalém, toda a Judeia e toda a região do Jordão, ⁶e eram batizados por ele no rio Jordão, confessando os seus pecados. ⁷Ao ver, porém, que muitos dos fariseus e saduceus vinham ao batismo dele, disse-lhes: «Geração de víboras, quem vos mostrou como fugir da ira que está prestes a chegar? ⁸Produzi um fruto digno da conversão; ⁹e não penseis dizer entre vós: "Temos por pai Abraão", pois digo-vos que Deus é capaz de fazer erguer destas pedras filhos de Abraão. ¹⁰O machado já está à raiz das árvores, e toda a árvore que não dá bom fruto será cortada e lançada ao fogo. ¹¹Eu batizo-vos na água para a conversão; porém, aquele que vem atrás de mim é mais forte do que eu, e eu não sou digno de levar-lhe as sandálias; Ele batizar-vos-á no Espírito Santo e no fogo. ¹²Tem a pá na sua mão, limpará a sua eira e recolherá o seu trigo no celeiro; mas queimará a palha num fogo que não se apaga».

Lc 3

¹No décimo quinto ano do reinado de Tibério César, quando Pôncio Pilatos governava a Judeia e Herodes era tetrarca da Galileia, Filipe, seu irmão, era tetrarca das regiões da Itureia e da Traconítide, e Lisânias era tetrarca de Abilene, ²sendo sumo-sacerdote Anás e Caifás, a palavra de Deus foi dirigida a João, filho de Zacarias, no deserto.

³E ele percorreu toda a região à volta do Jordão a proclamar um batismo de conversão para perdão dos pecados, ⁴como está escrito no livro das palavras do profeta Isaías:

Uma voz clama, no deserto:

"Preparai o caminho do Senhor,

endireitai as suas veredas.

⁵Todo o vale será preenchido

e todo o monte e colina serão abatidos;

o que é sinuoso tornar-se-á direito

e os caminhos pedregosos tornar-se-ão planos,

⁶e toda a carne verá a salvação de Deus".

⁷Dizia, então, às multidões que acorriam para serem batizadas por ele: «Geração de víboras, quem vos mostrou como fugir da ira que está prestes a chegar? ⁸Produzi frutos dignos da conversão; e não comeceis a dizer entre vós: "Temos por pai Abraão", pois digo-vos que Deus é capaz de fazer surgir destas pedras filhos de Abraão. ⁹O machado já está à raiz das árvores, e toda a árvore que não dá bom fruto será cortada e lançada ao fogo». ¹⁰As multidões interrogavam-no, dizendo: «Que devemos fazer, então?». ¹¹Respondendo, dizia-lhes: «Quem tem duas túnicas distribua por quem não tem, e quem tem comida faça o mesmo». ¹²Vieram também os publicanos para serem batizados e disseram-lhe: «Mestre, que devemos fazer?». ¹³Ele respondeu-lhes: «Não exigais mais do que vos foi estabelecido». ¹⁴Também os soldados o interrogavam, dizendo: «E nós, que devemos fazer?». Disse-lhes: «Não exturcais nem denunciéis falsamente ninguém, e contentai-vos com os vossos salários». ¹⁵Estando o povo na expectativa e pensando todos nos seus corações se João não seria o Cristo, ¹⁶João respondeu, dizendo a todos: «Eu batizo-vos na água, mas vem aquele que é mais forte do que eu, ao qual eu não sou digno de desatar a correia das suas sandálias: Ele batizar-vos-á no Espírito Santo e no fogo. ¹⁷Tem a pá na sua mão para limpar a sua eira e recolher o trigo para o seu celeiro, e queimará a palha num fogo que não se apaga». ¹⁸E com muitas outras exortações anunciava ao povo a boa nova.

Jo 1

.....
⁶Surgiu um homem, enviado por Deus: o seu nome era João. ⁷Ele veio para um testemunho: para dar testemunho da luz, para que todos, por meio dele, acreditassem. ⁸Ele não era a luz, mas veio para dar testemunho da luz.

.....
¹⁹Foi este o testemunho de João, quando os judeus enviaram, de Jerusalém, sacerdotes e levitas para lhe perguntarem: «Tu quem és?». ²⁰Ele confessou e não negou; confessou: «Eu não sou o Cristo». ²¹Perguntaram-lhe: «O quê, então? Tu és Elias?». Disse ele: «Não sou». «Tu és o Profeta?». E ele respondeu: «Não». ²²Disseram-lhe: «Quem és? Para podermos dar uma resposta aos que nos enviaram, que dizes acerca de ti próprio?». ²³Ele afirmou: «Eu sou a voz do que clama no deserto: endireitai o caminho do Senhor, como disse o profeta Isaías».

²⁴Ora, os que tinham sido enviados eram dos fariseus. ²⁵Perguntaram-lhe e disseram-lhe: «Então porque batizas, se não és o Cristo, nem Elias, nem o Profeta?». ²⁶João respondeu-lhes, dizendo: «Eu batizo na água. No meio de vós está quem vós não conheceis: ²⁷o que atrás de mim vem, a quem eu não sou digno de desatar a correia da sandália». ²⁸Isto aconteceu em Betânia, na outra margem do Jordão, onde João estava a batizar.

Refletamos para além da abordagem literal dos textos Evangélicos.

João Batista nasceu por volta do ano 7/6 a. C. no mesmo ano em que nasceu Jesus de Nazaré. Nasceu em um pequeno povoado - *Ein Kerem* - a cerca de 8 kms a sudoeste Jerusalém. Da sua infância quase nada se sabe. No ano 26 d. C sai a pregar para o deserto da Judeia na zona oriental do rio Jordão. São várias as originalidades do programa de pregação de João:

- a) Foi para o deserto – geográfica e teologicamente falando. No meio do nada dizia que quem o quisesse escutar fosse ter com ele. E as multidões (à escala da época) quase transformavam o deserto em povoados. Mas João não era filho de Zacarias, da classe dos sacerdotes e, por inerência, também destinado a ser sacerdote? (veremos adiante a razão da radicalidade da sua decisão);
- b) “Inventou” o Batismo. Dai vir a ser conhecido João Batista. De facto, este procedimento não existia antes. Sendo filho de sacerdote, João sabia da importância dos ritos para o povo judaico. Criou um novo. Para o povo judeu o simbólico da água era muito importante. O rito da purificação era exigentíssimo. Mas não como João o “inventou” e interpretou. (veremos adiante a razão deste rito);
- c) João é o primeiro profeta a pregar a iminência do fim do mundo. Já muitos profetas anteriores tinham previsto o final dos tempos sem nunca informarem quando aconteceria. João fala aos seus seguidores que está iminente o fim do mundo e, portanto, o tempo para a conversão é escasso. (veremos adiante a razão e a forma deste anúncio);
- d) Vestia pele de camelo e comia gafanhotos e frutos silvestres. A imagem que deixava a todos os seus seguidores era de um eremita, que só podia ser um enviado de Deus. (veremos adiante o significado desta opção).

Este foi o João que Jesus de Nazaré, por volta do ano 27 d. C, foi procurar fazendo a viagem desde a Galileia no Norte até às margens orientais do Jordão, à zona onde João pregava e batizava. À volta de Betânia (não a Betânia do acontecimento da “ressurreição” de Lázaro).

Enquadremos todo este tempo histórico.

O tempo de João era conhecido pelos Judeus da época como “o tempo dos Céus fechados”, pois se tinha feito acreditar em todo o Israel que o Espírito de Deus já não se manifestava no meio das pessoas. O Espírito de Deus era levado ao povo pelos Profetas e desde o século IV a. C, depois de Malaquias, não se ouvira falar noutro Profeta. O Espírito de Deus tinha voltado para Deus e por lá se ficara. Teria Deus abandonado o Seu povo? Mas como, se sempre o “trazia” pela mão, criara o homem como a sua maior Criação?

A avaliar pelo que aconteceu ao Profeta João a quem não deram tempo para realizar a sua missão, antes lhe cortaram a cabeça;

A avaliar pelo Profeta Jesus que crucificaram numa cruz;

Fica fácil perceber que a falta de Profetas nas terras de Israel nos últimos séculos não teria a ver com a ausência do Espírito de Deus no meio do Seu povo. As estruturas do poder político e religioso, encarregavam-se de dar caça aos Profetas que apareciam. E como justificava, o poder religioso, “os Céus fechados” e a “ausência do Espírito de Deus no meio do povo”? A teologia dos chefes religiosos, dos escribas e doutores da Lei era clara. O Espírito de Deus ficara junto de Deus pois já não precisava de visitar o povo. Tinham uma Lei, Deus tinha um lugar – o Templo, e os chefes religiosos e demais oficiais do Templo eram zelosos cumpridores e administradores da Lei.

Mesmo parecendo tudo estar bem, aparece um Profeta nas margens do Jordão: João. Afinal os Céus não estão fechados. O Espírito de Deus volta para junto do Seu povo. Porquê?

- a) A relação de Deus com o seu povo não está no culto ou só no culto;
- b) A lógica de Deus trazida ao povo pelos Profetas é outra – a relação de Deus com o Seu povo acontece na visita ao pobre, ao órfão e à viúva; na prática da justiça e não no culto; etc.etc...

A ideia da ausência do Espírito de Deus no meio do Seu povo dava muito jeito a quem mandava, pois havia a Lei, com mais de 600 anos – Levítico e Deuterónimo.

Mas, o Espírito de Deus havia voltado e estava a fazer “das suas”. João, embora filho de sacerdote, que tinha todas as condições para perpetuar o “status quo”, fica “fora do sistema”

- Vai para o deserto (ver o significado pleno em sessão 10);

- Veste pele de camelo (animal impuro – Levítico/Deuterónimo) um simbolismo de impureza que João carrega em nome do seu povo e deseja resgatar);

- Come gafanhotos e mel selvagem (simbolismo de recusa ao económico do dinheiro que distorce a relação sã do povo israelita). *Nota: No tempo de João havia em circulação simultânea 2 moedas – uma judaica (no Templo); outra romana (nas transações comerciais).* Mas, João colocando-se fora do sistema, não o faz em “estilo eremita”. Não esquece as franjas socioeconómicas carentes. Diz o que devem fazer os que têm poder, dinheiro, fama para viverem o projeto de conversão. Veja-se o extrato seguinte de Lucas (estando já citado o texto completo):

Lc 3

¹⁰As multidões interrogavam-no, dizendo: «Que devemos fazer, então?». ¹¹Respondendo, dizia-lhes: «Quem tem duas túnicas distribua por quem não tem, e quem tem comida faça o mesmo». ¹²Vieram também os publicanos para serem batizados e disseram-lhe: «Mestre, que devemos fazer?». ¹³Ele respondeu-lhes: «Não exijais mais do que vos foi estabelecido». ¹⁴Também os soldados o interrogavam, dizendo: «E nós, que devemos fazer?». Disse-lhes: «Não exturcais nem denunciéis falsamente ninguém, e contentai-vos com os vossos salários».

O que propõe João aos seus seguidores? A conversão.

Mt 3

⁷Ao ver, porém, que muitos dos fariseus e saduceus vinham ao batismo dele, disse-lhes: «Geração de víboras, quem vos mostrou como fugir da ira que está prestes a chegar? ⁸Produzi um fruto digno da conversão; ⁹e não penseis dizer entre vós: "Temos por pai Abraão", pois digo-vos que Deus é capaz de fazer erguer destas pedras filhos de Abraão. ¹⁰O machado já está à raiz das árvores, e toda a árvore que não dá bom fruto será cortada e lançada ao fogo. ¹¹Eu batizo-vos na água para a conversão; porém, aquele que vem atrás de mim é mais forte do que eu, e eu não sou digno de levar-lhe as sandálias; Ele batizar-vos-á no Espírito Santo e no fogo. ¹²Tem a pá na sua mão, limpará a sua eira e recolherá o seu trigo no celeiro; mas queimará a palha num fogo que não se apaga».

Qual o rito de conversão proposto? Como era feito? Onde era feito?

João “inventou” o Batismo já o dissemos. Como era feito? Os que queriam aderir à conversão aproximavam-se e João mergulhava um a um nas águas do Jordão em forma de imersão. O rito constava do seguinte: uma vez mergulhados na água do rio Jordão/proximidade do Mar Morto, os pecados dos batizados iam água abaixo até aos abismos do mar (ver significado simbólico de **mar** na sessão 9).

Onde acontecia esse ritual, onde era o lugar escolhido por João para batizar? Em *Bethabara*, do outro lado do Jordão, onde João batizava, exatamente o lugar onde Josué entrou com o povo eleito na Terra Prometida/Canaã. João, o Batista, queria que os aderentes à conversão sentissem a entrada na Nova Terra Prometida como acontecera com os seus antepassados. João era o novo Profeta, o sinal de que os Céus estavam de novo abertos e o Espírito de Deus voltara para junto do Seu povo.

E Jesus?

É este o Homem, o Profeta de quem Jesus ouve maravilhas enquanto trabalha como carpinteiro na distante Nazaré. Jesus, homem religioso, profundo conhecedor das Escrituras, filho obediente que crescia em sabedoria, em estatura, e em graça desce até à Judeia e vem ter com João.

Chegado a Betânia, porque Jesus aceita a boa notícia, o evangelho do Batista, coloca-Se na fila para ser batizado. Não na fila dos pecadores como algumas traduções apresentam. Na fila dos que anseiam a chegada do Espírito de Deus que está a visitar o Seu povo. Os pecadores estavam em Jerusalém e não pareciam interessados na conversão.

Esta aproximação de Jesus de Nazaré a João, o Batista, é um facto histórico. A companhia durante algum tempo com João, o Batista, também é histórico. Mas a rutura vai acontecer.... João ainda não percebeu que o Reino de Deus não vai acontecer/acontece como o Antigo Testamento e a Lei o parecia mostrar. O Messias vem pelo Amor. O Reino de Deus é outra coisa diferente do Reino dos homens. E, João, não conseguir dar o passo....

O que diz João:

Convertei-vos, pois, o dia da ira de Deus está próxima.

¹⁰O machado já está à raiz das árvores, e toda a árvore que não dá bom fruto será cortada e lançada ao fogo.

Deus não tolera o pecado. Certo. E a melhor forma de acabar com o pecado é exterminar o pecador. Assim o pecado acabará. Errado.

O que diz Jesus:

Deus não tolera o pecado. Certo. Nunca o tolera. Mas ama o pecador. Vai até ao limite para não o perder. É o fruto da Sua Criação. É urgente a conversão do coração dos pecadores. Assim acabará o pecado na alegria duma nova Criação. Certo. Esta Teologia sobre a condenação do pecado e o resgate do pecador pode ser bem entendida em muitos episódios espalhados pelo NT, mas basta-nos um: o episódio da mulher adúltera contado no Evangelho de João.

..... E João não conseguir dar o passo.... Já preso, continua a ouvir o que se passa com o percurso de Jesus. Envia-lhe 2 discípulos a perguntar: Afinal, és Tu o Messias ou devemos espertar outro? Continuava a pensar: Que messianismo é este? Quando se realiza a ira de Deus através de Jesus, o Messias.....

..... Mas Jesus de Nazaré, o Messias, o Ungido, o Cristo, o Filho de Deus, veio cumprir um projeto Novo.

Entre outros episódios, lembremos o episódio com o filho da viúva de Naim, em Lucas – L 7, 13-16

¹³Ao vê-la, o Senhor compadeceu-se profundamente dela e disse-lhe: «Não chores». ¹⁴E, aproximando-se, tocou no caixão. Os que o transportavam pararam, e Ele disse: «Jovem, Eu te digo: levanta-te!». ¹⁵O morto sentou-se e começou a falar, e Jesus entregou-o à sua mãe. ¹⁶O medo apoderou-se de todos, **e glorificavam Deus, dizendo: «Um grande profeta surgiu entre nós!», e: «Deus visitou o seu povo!»**

OBS:

Apoio ao texto a partir de reflexões de P. Rui Santiago e Ariel Álvarez Valdés,

Citações: Quatro Evangelhos e Salmos - CEP